

PERFIL DE PACIENTES COM LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

MOTA, David Rodrigues¹

CABRAL, Hélio Sales²

COSTA, Cíntia Campos³

^{1,2} Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

³ Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

INTRODUÇÃO: O ligamento cruzado anterior (LCA) é o principal ligamento da articulação do joelho, responsável por estabilizar o membro e todas as estruturas adjacentes. Por ser o principal estabilizador, o LCA está sujeito a lesões, principalmente em praticantes de esportes de impacto e contato, o que favorece a frouxidão desse ligamento, podendo levar até mesmo a lesões de ruptura do mesmo. O tratamento pode incluir cirurgia ortopédica ou tratamento conservador, incluindo fisioterapia. O tratamento fisioterapêutico é de fundamental importância no processo de recuperação funcional do paciente com lesão de LCA. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil e a capacidade funcional de pacientes que realizaram tratamento fisioterapêutico em lesões no LCA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de caráter descritivo, quantitativo e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.974.359 em 30/03/2023. Foi composto de uma amostra de conveniência, composta de 21 participantes de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos com diagnóstico clínico de lesão no LCA, de acordo com os critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu de forma virtual utilizando a plataforma Google Forms e foi utilizado um questionário elaborado pelos autores com 22 perguntas objetivas sobre o tema proposto. Todos os participantes confirmaram a participação de forma voluntária após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram analisados e tabulados utilizando a Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 21 participantes com idade entre 18 e 60 anos. Todos os participantes confirmaram que tiveram a lesão no LCA, conforme

critérios de inclusão. Após a aplicação do questionário elaborado pelos autores, foi verificado que em relação ao tempo de lesão, 80,95% dos participantes relataram que tiveram a lesão há mais de um ano, enquanto 19,05% dos participantes relataram ter a lesão há menos de 6 meses. Sobre o tipo de tratamento realizado, 28,57% relataram ter realizado tratamento cirúrgico, 19,05% somente tratamento conservador, incluindo fisioterapia e 52,38% realizaram ambos os tratamentos. Em relação ao início do tratamento conservador, 47,62% relataram ter iniciado a fisioterapia imediatamente após a lesão, 23,81% iniciaram entre 1 a 2 semanas após a lesão e 28,57% iniciaram após 1 mês. Em relação a quantidade, 19,05% relataram ter realizado até 20 sessões, 19,05% relataram ter realizado de 20 a 30 sessões e 61,90% relataram ter realizado mais de 40 sessões. Em relação a frequência, 38,10% relataram realizar 1 a 2 vezes por semana e 61,90% relataram ter realizado de 3 a 5 x por semana. EM relação aos benefícios, foi verificado que 100% dos participantes relataram melhora após o início da fisioterapia e 61,90% relataram que em menos de 30 dias conseguiram realizar a descarga de peso total no joelho lesionado e 38,10% relataram ausência de dor nesse período. Em relação as técnicas utilizadas no tratamento fisioterapêutico, as relatadas pelos participantes incluíam o uso de eletroterapia (TENS) e termoterapia (Ultrassom, compressa quente e gelo), além de alongamentos e fortalecimentos. Também foi verificado que 71,43% dos participantes realizavam exercícios em ambiente domiciliar com orientação do fisioterapeuta. Em relação a capacidade funcional, 71,43% dos participantes necessitou de algum tipo de dispositivo de locomoção, incluindo cadeira de rodas ou muleta no início da lesão, e após o tratamento nenhum participante ficou dependente de qualquer dispositivo de marcha, mostrando total independência após a reabilitação. Em relação as sequelas após o tratamento, 81% relatam não sentir nenhum tipo de travamento, 65% nenhum tipo de instabilidade, 61,9 % nenhum tipo de edema e 47,6 % nenhum tipo de dor. O presente estudo mostrou resultados evidenciando os benefícios da fisioterapia na reabilitação de lesões no ligamento cruzado anterior. Esses achados corroboram com a literatura, Andrade et al., (2019) mostrou resultados observados por meio da fisioterapia imediatamente após reconstrução de LCA e houve redução do edema, aumento da amplitude de movimento, bem como independência sem o uso de equipamentos auxiliares de caminhada, e após o oitavo dia de atendimento os pacientes apresentaram melhora da marcha, na extensão de joelho e na força muscular. Figueira et al., 2023 enfatiza a importância do acompanhamento Fisioterapêutico com orientações para prevenção

de novas lesões, que também são de fundamental importância. Todos estes estudos ressaltam a importância do tratamento correto, da participação do fisioterapeuta desde o pré-operatório, e principalmente no pós-operatório para uma recuperação que permita ao paciente retornar as atividades funcionais. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apresentou dados sobre o perfil dos pacientes que realizam acompanhamento fisioterapêutico e mostrou os benefícios desse acompanhamento. Apesar das limitações do estudo, como a amostra reduzida, foi possível mostrar a importância da fisioterapia no ganho de habilidades funcionais do paciente. É fundamental que sejam realizadas novas pesquisas para traçar as principais barreiras enfrentadas pelos pacientes nesse processo de reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Ligamento Cruzado Anterior; Lesão; Fisioterapia.

EMAIL: (david.rodriques.mota@gmail.com; helio.ropvh@gmail.com;
cintia.campos@saolucas.edu.br)